

teatroviriato



FEV.2019 © Raquel Balsa

18

JULHO '20

sáb 16h00

VISITA GUIADA

MUSEU NACIONAL
GRÃO VASCO

ÀS CEGAS

*VISITA PELA MÃO AOS TESOUROS
NACIONAIS E ACERVO DO MUSEU
NACIONAL GRÃO VASCO*

LEONOR BARATA ARTISTA ASSOCIADA

Consultoria Artística HENRIQUE AMOEDO

60 min. aprox.

m/ 16 anos

Criação **Leonor Barata**

Consultor artístico **Henrique Amoedo**

(Artista Residente do Teatro Viriato/

Dançando com a Diferença)

Interpretação **Leonor Barata,**

José Figueira e Sara Lourenço

Desenho de som

Norberto Gonçalves da Cruz

Texto a partir de

***Carta sobre os cegos* – Denis Diderot**

Uma encomenda e produção **Teatro Viriato**

Parceria

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural

Museu Nacional
Grão Vasco

UMA VISITA SENSORIAL NUMA HISTÓRIA DE PARCERIA ENTRE TEATRO VIRIATO E MUSEU NACIONAL GRÃO VASCO

A história do Teatro Viriato não se esgota nas apresentações de espetáculos. A história do Teatro Viriato cresce e evolui também no desenvolvimento e consolidação de parcerias com diferentes entidades e instituições culturais de Viseu. Desde 1999, tem sido prática desafiarmos e sermos desafiados a habitar outras casas, a entrelaçar as nossas propostas com a dinâmica de outros espaços.

Ao longo dos anos, a relação que estabelecemos com o Museu Nacional Grão Vasco (MNGV) tem sido uma das parcerias que temos valorizado, alargado e aprofundado com a criação de projetos artísticos com implicações na comunidade que ambas as instituições servem.

Transformar ideias preconcebidas sobre os museus e sobre a dança tem sido um dos pilares desta forte parceria, numa lógica de aproximação e sensibilização de diversos públicos à/para a criação de novas perspetivas sobre os espaços museológicos e sobre as artes performativas.

Em 2010, o Teatro Viriato lançava o convite à coreógrafa Aurélie Gandit, para recriar “Visitas Dançadas” para o Museu Nacional Grão Vasco. Um projeto seu já apresentado no Museu de Belas Artes de Nancy (França) mas inédito em Portugal. Em residência artística “in situ”, a coreógrafa voltou assim a fundir a história de arte com a dança. Em cada visita, era gerada uma clara aproximação entre o público e o espólio museológico, permitindo assim uma melhor apropriação das obras de arte, e uma diferente abordagem e compreensão da História de Arte.

Leonor Barata foi a intérprete responsável por dar corpo e palavra a um discurso dançado, sarcástico, curioso, acelerado, por vezes *nonsense* que alimentava o fascínio, a admiração e a emoção do público. Depois desta experiência de sucesso, o projeto voltou a ser apresentado em 2011 e 2012.

O Teatro Viriato e o MNGV voltaram a fortalecer a parceria, em 2016, com uma nova visita dançada, tendo novamente Leonor Barata como intérprete, acompanhada, desta vez, pela artista multidisciplinar Patrícia Portela. Ambas lançaram novas questões sobre a coleção permanente do MNGV através do discurso dramatúrgico e da dança. Tal como frisava Leonor Barata na altura, com “Revisitar” regressava aos mesmos lugares com novos olhos e novos gestos, propondo uma descoberta de novas sensações e sentidos.

No centenário do MNGV (2016), o Teatro Viriato voltou a esse espaço com Miguel Fragata e Ana Bento para contarem a história “não oficial” de Vasco Fernandes e a história de um dos seus quadros mais famosos, o “Painel de S. Pedro”. Combinando a pintura, o museu, o pintor, o teatro e a música, propuseram um olhar sobre esta tão importante obra e sobre as mãos que a pintaram.

A celebração dos 20 anos de atividade do Teatro Viriato serviram de mote para a proposta de uma nova criação artística para o Museu Nacional Grão Vasco, desta vez, desenvolvida por Leonor Barata, com a cumplicidade de Henrique Amoedo, Artista Residente/Dançando com a Diferença. A coleção do MNGV serve de pretexto para uma reflexão, às cegas, sobre a possibilidade de conhecer sem ver. De saber sem verificar. E também sobre uma prática artística que anule a visão como sentido primário.



O Museu é para ser visto. Com os olhos.

Não podemos tocar nas obras expostas e devemos manter o silêncio.

Nesta visita propomos um impossível – ver sem ver.

Ver com o tato, com o cheiro, com os ouvidos.

Apreciar esta coleção ímpar pela mão de alguém.

Teremos a coragem para ser guiados?

Acreditaremos no que nos dizem ou no que nos sussurram docemente ao ouvido?

Seremos capazes de confiar? Cegamente.

A coleção do Museu serve de pretexto para uma reflexão, às cegas, sobre a possibilidade de conhecer sem ver. De saber sem verificar. E também sobre uma prática artística que anule a visão como sentido primeiro.

Com a cumplicidade de Henrique Amoedo (Dançando com a Diferença) construímos uma visita sensorial a par e passo com os tesouros nacionais e a coleção permanente do Museu.

E guiados pela mão, conheceremos as histórias daquelas obras.

As histórias que estão e que não estando é como se estivessem.

Leonor Barata

ÀS CEGAS fez-me conhecer, sem ver, novos mundos. Não que estivesse literalmente cego, mas pude conhecer através do inteligente olhar da Leonor Barata o acervo do Museu Nacional Grão Vasco e as suas possíveis ligações ao nosso quotidiano, perceber o que lá está e as suas relações com a nossa vida hoje. Pude sentir a vibração das emoções nas palavras escritas por Denis Diderot a cada vez que as ouvia na sua bela voz. Pude colaborar na transformação dessas palavras em imagens que não serão vistas. Nunca serão vistas. Foram belos momentos de partilha e de descoberta que continuam a ser alimentados a cada encontro, a cada olhar.

Sempre a questionar (a nós próprios e aos outros) confiámos cegamente que seríamos capazes de conhecer sem ver e assim o fizemos, sempre com uma enorme boa disposição e muitos risos. “Deixai-os. São cegos e guias de cegos. Ora, se um cego conduz a outro, tombarão ambos na mesma vala.” Rimos muito e por vezes víamos o som das nossas gargalhadas a ecoar pelos espaços do Museu. Víamos ou ouvíamos? Parece que já estou confuso!

Fomos juntos, de mãos dadas, por diferentes caminhos e descobrimos que “o essencial é invisível aos olhos”. Se estivéssemos juntos agora, ao terminar esta frase assim, de forma tão abrupta, sei que começaríamos a rir sem parar. Restaria o som.

Dizem que quando as pessoas morrem acabamos por esquecer, passado algum tempo, o som das suas vozes. Será verdade, Leonor Barata? Será verdade?

Henrique Amoedo



ÀS CEGAS

A colaboração entre o Teatro Viriato e o Museu Nacional Grão Vasco iniciou-se em 2010 com “Visitas Dançadas”, produzido e coreografado por Aurélie Gandit e interpretado por Leonor Barata. Em 2016, o “Revisitar” traz a bailarina e coreógrafa de novo ao Museu Nacional Grão Vasco para descobrir novos gestos e levantar novas questões sobre as suas coleções. Desde o primeiro projeto que as realizações conjuntas aliam duas vertentes da cultura: o património, materializado nas coleções enquanto sinais materiais de identidade e continuidade histórica e os processos criativos que se materializam em cada nova produção artística.

Em “Às Cegas”, uma vez mais, as coleções são o motivo e a inspiração para a criação de uma proposta que desafia o público, confrontando-o com novas formas de percorrer as salas do museu, de conhecer um relevante conjunto de obras e ao mesmo tempo desenvolver novas percepções. Promove-se o uso de uma nova

literacia, associada a novas práticas culturais e formas de mediação, entre as obras expostas e o público que as visita. As coleções do Museu Nacional Grão Vasco servem de pretexto, mas também de texto, para esta experiência cultural e patrimonial .

“Às Cegas”, enquanto projeto criativo, nega o caráter estático que frequentemente se associa à abordagem patrimonial e, ao mesmo tempo, encontra um novo caminho para a tornar acessível a públicos menos habituais em museus onde, a pintura constitui a sua mais significativa coleção, como acontece no Museu Nacional Grão Vasco. Neste sentido, o desafio que vos propomos é a descoberta multissensorial de ficar “Às Cegas”.

Odete Paiva

Diretora do Museu Nacional Grão Vasco

MUSEU NACIONAL GRÃO VASCO

O imponente edifício granítico, cuja construção se iniciou em 1593, no local do Paço Episcopal, foi na sua origem destinado a um seminário.

À sobriedade e à monumentalidade do exterior, em cujo efeito cenográfico se configura e desenha a própria cidade, correspondem no interior extensas galerias de exposição que se desenvolvem em torno de um pátio central.

O acervo inclui obras de arte e objetos da mais diversa tipologia e cronologia que encenam narrativas expositivas em função de um conjunto de critérios ou de ângulos de visão.

Da Catedral, do Paço Episcopal de Fontelo, de igrejas e conventos da região provém a sua coleção mais importante, a pintura do Grão Vasco, de colaboradores e contemporâneos, expressão de

um período singular da História da Pintura Portuguesa, o da primeira metade do séc. XVI, centralizado na

obra de um dos mais interessantes protagonistas, o Grão Vasco.

LEONOR BARATA

É licenciada em Filosofia pela Universidade de Coimbra e completou a pós graduação em Estudos Artísticos na mesma instituição. Fez a sua formação em dança no Forum Dança onde foi aluna de Howard Sonnenclair, Francisco Camacho, Madalena Victorino, André Lepecki, Thierry Bae, entre outros.

Foi intérprete em vários espetáculos de dança e de teatro (“Miss Liberty”, de Mónica Lapa; “Duel”, com o Tof Theatre; “Visitas Dançadas” no Museu Nacional Grão Vasco, de Aurélie Gandit).

O seu trabalho é extenso na área da Pedagogia Artística tendo sido colaboradora regular de várias instituições como formadora (Centro Cultural de Belém, CENTA,

A Moagem, Centro Cultural Vila Flor e Teatro Viriato). Como coreógrafa criou vários espetáculos para o público jovem: “A Menina do Mar” (2004), “Pretas e Vermelhas Penduradas nas Orelhas” (2007), “Fios e Labirintos” (2010) e “Azul!” (2012).

Foi também responsável pelas visitas guiadas ao Centro Cultural de Ílhavo (“Ver os cantos à casa!”, 2011) e ao Teatro Académico de Gil Vicente (“As Histórias do Teatro”, 2012). Desde 2010, é diretora da companhia ProjectoD – Pedagogia e Criação Artísticas, onde tem desenvolvido vários projetos para diversos públicos.

Desde 2020 é Artista Associada do Teatro Viriato.



Vivace AMOR LUSO • Dão · Quinta do Perdígão • **Sostenuto** Abyss & Habidecor • **Allegro** Bico Matos & Casanova • Que Viso Eu? • **Moderato** Quinta da Fata • **Andante** Farmácia Avenida • Seridois • **Adágio** Ana Cristina Santos Almeida • Ana Lúcia Peres • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Paula Ramos Rebelo • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Conceição e Ricardo Brazete • Eduardo Melo e Ana Andrade • Fernando Gomes Morais • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • João José da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria da Conceição Saldanha • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Patrícia Mateiro Santos • Paula Costa • Paula Cristina Cardoso • Paula Nelas • Raquel Balsa • Raúl Albuquerque e Vitória Espada • Renato Lopes e Margarida Leitão • Victor Domingues • 3XL-Segurança Privada • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Gaspar Gomes • Teo Simon Delgado • **E outros que optaram pelo anonimato.**

MECENAS



APOIO



APOIO À DIVULGAÇÃO



Patrícia Portela *Direção Artística* • Sandra Correia *Gestora Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Coordenação de Produção* • Carlos Fernandes *Produção* • Tânia Pereira *Assistente de Produção* • Paulo Matos *Coordenador Técnico* • Nelson Almeida e João Rodrigues *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues e Liliana Rodrigues *Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira e Comunicação* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • Marisa Miranda *Comunicação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Electricidade* • Contraponto *Contabilidade* • José António Pinto *Encarregado da Proteção de Dados* • Info Things *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • **Colaboração Especial** José Fernandes • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Diana Santos, Catarina Loureiro, Filipa Antunes, Francisco Pereira, Hugo Freitas, Joana Silva, João Almeida, Luís Sousa, Natália Rodrigues, Roberto Terra, Ricardo Meireles e Sandra Amaral

teatroviriato

estrutura
financiada por:



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES



MUNICÍPIO DE
VISEU